

relato de experiência realizado no mês de outubro de 2021 por ligantes da Liga de Educação em Saúde (LAES) do Centro Universitário UNINTA. Participou da ação ligantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. A ação foi organizada em dois momentos, nos turnos manhã e noite, e foi realizada através do uso de tecnologias ativas para a aplicação de perguntas e respostas junto aos participantes. O objetivo dessa atividade foi testar os conhecimentos prévio acerca da doação de sangue, esclarecer possíveis dúvidas quanto ao processo de doação de sangue e assim contribuir na promoção a doação voluntária de sangue. Para o desenvolvimento da ação houveram encontros prévios de estudos voltados para os ligantes sobre o processo de doação facilitado por profissional do Hemocentro Regional. A partir dessa formação os ligantes realizaram o planejamento da ação. Como tecnologia foi utilizado equipamento eletrônico (para o Quiz), folhetos elaborados pelos ligantes com informações sobre o processo de doação em uma linguagem objetiva e acessível. **Resultados:** Ao todo participaram em média cinquenta acadêmicos. Os acadêmicos foram muito participativos nas atividades desenvolvidas. Inicialmente foi apresentado aos acadêmicos a seguinte pergunta norteadora: “o que é preciso para doar sangue com segurança?” Emergiram várias respostas as quais direcionaram as discussões acerca do processo de doação de sangue, como também revelou dúvidas e questionamentos sobre os critérios de inaptidão na doação. Na sequência eles participavam de um quiz onde, em dupla, eles responderiam se as afirmações apresentadas seriam verdadeiras ou falsas. Para a realização da dinâmica a dupla posicionava próximo a um aparelho eletrônico que dispara um som correspondente aquele que acionasse primeiro o aparelho. Quem fosse mais ágil acionava a luz vermelha do aparelho dando direito a resposta. O momento foi rico em aprendizado, estimulou a participação do público acadêmico, permitindo o esclarecimento de dúvidas e socialização das informações de forma interativa e lúdica. **Discussão:** Anualmente, mais de 81 milhões de doações de sangue são feitas no mundo e apenas 45% ocorrem em países em desenvolvimento. Isso demonstra a necessidade de ações de incentivo a doação de sangue de maneira a facilitar este processo e/ou demonstrar a importância deste a população. A atividade desenvolvida neste estudo, possibilitou uma aproximação maior da comunidade universitária com as informações acerca da doação de sangue, permitindo o esclarecimento acerca de alguns tabus que ainda de forma negativa a adesão a doação de sangue, contribuindo com a formação não só de profissionais sensíveis a essa necessidade como também para o exercício da cidadania. Através das ações de extensão universitária as atividades de educação em saúde têm se aproximado da comunidade favorecendo a disseminação do conhecimento acerca doação voluntária de sangue. **Conclusão:** A experiência foi oportuna para esclarecer dúvidas acerca da doação de sangue, desconstruir alguns mitos e propiciar um clima de aprendizagem interativo com os acadêmicos. Logo, a ação colaborou com uma maior reflexão dos acadêmicos acerca da importância da doação de sangue ainda na formação profissional, além de uma oportunidade de aprendizado e exercício da cidadania.

A RETOMADA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FM Reis, NBA Miranda, FMN Souza, CDC Lima, JVS Valadares, LC Lins, GC Casas, WM Medeiros, VSA Silva, JMC Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência de membros de uma liga acadêmica de hematologia na realização das atividades de extensão após dois anos da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos da Universidade Estadual de Feira de Santana na realização de atividades de extensão presenciais e virtuais, de fevereiro a junho de 2022. **Descrição da experiência:** As atividades de extensão estritamente presenciais, que estavam suspensas desde março de 2020 e reiniciaram em fevereiro de 2022, compreenderam o atendimento no ambulatório de hematologia e o acompanhamento da orientadora da liga acadêmica no atendimento portadores de neoplasias hematológicas na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON). Além do contato concreto com pacientes, essas experiências possibilitaram a discussão dos casos junto à orientadora e aos internos do curso de medicina que atendem também no ambulatório. As ações realizadas presencialmente com pacientes contaram com a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), considerando o contexto da pandemia de COVID-19. Ainda nesse contexto, todos os ligantes apresentaram comprovante de esquema vacinal completo contra o SARS-CoV-2. Além disso, em caráter virtual, foi realizada uma campanha para sensibilização à doação de sangue durante o junho vermelho, que constou numa série de 3 publicações nas redes sociais da liga sobre os requisitos e contraindicações para doar, incluindo um vídeo em que os ligantes abordaram os mitos e verdades envolvendo o processo. Todas as atividades foram organizadas e realizadas integralmente pelos membros ativos da liga, o que estimulou o compromisso dos graduandos com as tarefas e o envolvimento destes entre si. **Discussão:** As metodologias de educação em modalidade virtual foram implementadas pelas instituições de ensino superior desde o início da pandemia de COVID-19, como solução para a continuidade do ensino nas universidades. Entretanto, as estratégias adotadas não foram capazes de solucionar plenamente as demandas: um dos limites do método virtual compreende a realização de atividades de extensão dentro das unidades de saúde. A retomada dessas atividades é de grande importância para a formação acadêmica por completo, uma vez que os projetos de extensão permitem ao discente explorar e desenvolver suas habilidades, integrando a teoria à prática, o que possibilita a construção de novos conhecimentos e a troca de saberes. Em se tratando de acadêmicos de medicina, os benefícios encerram a preparação para o enfrentamento de eventuais pandemias e demais situações emergenciais no futuro e a manutenção do atendimento à população que utiliza os serviços de saúde. **Conclusão:** Assim, desprende-se que as atividades de

extensão dentro da liga acadêmica, sobretudo as presenciais, são de enorme valia, de modo que possibilitam integração e contribuem para a formação de qualidade do graduando de medicina. Percebe-se que a retomada dessas atividades foi realizada sob segurança e permitiu a ampliação da atuação da liga na sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1079>

AVALIAÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES PÓS-COVID-19 EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

ALZM Oliveira^a, LVDN Fecho^b, ACM Toreli^c,
GO Duarte^b, S Medina^b, F Pericole^b,
CA Souza^{a,c}, KBB Pagnano^{a,b}

^a Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a ocorrência de eventos cardiovasculares tardios em pacientes com Leucemia Mieloide Crônica (LMC) pós COVID-19. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo, observacional, em andamento. Os pacientes com LMC que apresentaram COVID-19 serão seguidos por um ano após a data do COVID-19 para avaliação do aparecimento de eventos cardiovasculares. Os pacientes com LMC com que não apresentaram COVID-19 serão avaliados como grupo controle. Foram coletados dados referentes aos antecedentes cardiovasculares, fatores de risco (hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade), dados do tratamento da LMC e o surgimento de eventos cardiovasculares após a COVID-19. Eventos considerados nesta análise: hipertensão, arritmias, aterosclerose coronariana, insuficiência cardíaca, Acidente Vascular Cerebral (AVC), infarto. **Resultados:** Do fevereiro de 2020 até junho de 2022 foram avaliados 230 pacientes com LMC quanto à ocorrências de eventos cardiovasculares, 53,5% do sexo masculino. 31% dos pacientes tinham antecedente de alguma doença ou evento cardiovascular prévio; 36% eram hipertensos, 17,8% diabéticos e 7% apresentavam dislipidemia. Tratamento atual da LMC: imatinibe 49%, dasatinibe 20%, nilotinibe 9,5%, bosutinibe 1,3%, ponatinibe 1%, TMO 0,5%, hidroxiureia 0,5%, descontinuação de terapia – 17%. Dessa população, 48 de 231 tiveram COVID-19 (21%) e houve dois casos suspeitos. A mediana de idade dos pacientes com COVID-19 foi de 49 anos (28–85). Até o momento da análise 29/49 (60%) dos casos tinham seguimento de um ano ou mais após COVID-19. Houve 3 eventos cardiovasculares nesse período: um infarto agudo do miocárdio em um paciente em uso de dasatinibe e dois AVC, um em um paciente tratado com imatinibe e outro em um paciente de 80 anos tratado com dasatinibe. Esse paciente teve o AVC 2 meses antes de

apresentar COVID-19. Não observamos eventos cardiovasculares após COVID-19 na população analisada. **Discussão:** Além das manifestações agudas pós COVID-19, atualmente tem sido descritas complicações cardiovasculares a longo prazo em indivíduos previamente saudáveis. Tanto a infecção sintomática pelo SARS-CoV-2 quanto a assintomática está associada maior risco dessas complicações e tem efeito causal em todas as causas de mortalidade no período tardio pós COVID-19. As complicações tardias pós COVID-19 em pacientes com LMC ainda não foram estudadas. Nessa análise preliminar observamos poucos eventos cardiovasculares nos pacientes com LMC, não relacionados a COVID-19. **Conclusão:** Até o momento não observamos maior risco de evento cardiovascular tardio pós COVID-19 em pacientes com LMC. Será necessário o acompanhamento por maior tempo da população estudada para melhor avaliação dos efeitos cardiovasculares tardios.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1080>

RELATO DE CASO: TROMBOCITOPENIA PRIMÁRIA IMUNE NO IDOSO

MNCS Almeida, CB Carminate, FB Carminate,
FNF Nakagawa, GG Fabri, LSL Vidal,
MKS Carvalho, PDM Andrade

Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVACO),
Ipatinga, MG, Brasil

Introdução: MGMA, 68 anos, consultou em cidade do interior devido petéquias e sangramento gengival, recebeu transfusão de 6 unidades de plaquetas e orientada a procurar atendimento em serviço terciário, interna em 30/03/22 em hospital de média complexidade, coagulograma sem alterações, eritrograma e leucograma sem alterações e plaquetas 15.000 mm³. Paciente nega histórico de plaquetopenia, nega comorbidades e uso de medicação contínua. Acompanhada por clínico na internação que suspeitou de Trombocitopenia Primária Imune (TPI) e iniciou pulsoterapia com metilprednisolona por 3 dias, seguido de prednisona 100 mg/dia (peso 65 kg). Feito tomografias de tórax, abdome e pelve sem alterações significativas, exames laboratoriais incluindo sorologias virais sem alterações. Mesmo com tratamento paciente manteve valor de plaquetas menor que 30.000/mm³. Solicitado transferência para hospital terciário para avaliação de tratamento de segunda linha, encaminhada em 11/04/22. Coletado exames medulares: mielograma compatível com TPI, imunofenotipagem e cariótipo sem alterações, biópsia com material insuficiente. Equipe da cirurgia geral, hematologia e paciente e familiares discutiram sobre realização de esplenectomia, optado por tratamento medicamentoso para segunda linha devido riscos envolvidos no procedimento cirúrgico. Iniciado tratamento com azatioprina em 18/04/22 com resposta parcial e alta em 27/04/22 com plaquetas 46.000 mm³ em fônio e sem sangramentos. Mantém acompanhamento ambulatorial com hematologista quinzenal em descalamento de prednisona, último exame 01/08/22, plaquetas 35.000 mm³ sem sangramentos. **Discussão e Conclusão:** Idosa com diagnóstico recente de TPI, excluído causas secundárias. Não apresentou